



CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DE MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS (CHIROPTERA) NO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA, SE

Allana Pereira Santos da Silva

allana.pereira@hotmail.com.

Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Ecologia, São Cristóvão, SE. Email: ;

Adriana Bocchiglieri – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Ecologia, São Cristóvão, SE.

INTRODUÇÃO

Considerados de extrema importância ecológica, os morcegos pertencem a um dos grupos de mamíferos mais diversificados do mundo (BRETT *et al.* 2012), tendo a família Phyllostomidae como a mais diversa e com vários hábitos alimentares (FÁBIAN *et al.* 2008; ZANON & REIS 2008). A dieta desse grupo geralmente é frugívora (MELLO & PASSOS 2008), incluindo também itens de origem vegetal como folhas, pólen, néctar e partes florais (REIS *et al.* 2007; FABIÁN *et al.* 2008). Plantas dos gêneros Cecropia, Piper, Solanum e Vismia, que ocorrem em habitats de sucessão primária, são tidas como preferidas por esses animais (MULLER & REIS 1992; FALCÃO 2005). O consumo de frutos é influenciado pela sua disponibilidade, o que torna algumas espécies mais generalistas ou especialistas de acordo com a abundância do alimento no ambiente (PASSOS & GRACIOLLI 2004).

OBJETIVOS

Caracterizar a dieta de morcegos da família Phyllostomidae do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Nacional Serra de Itabaiana/PNSI (10°40' S, 37°25' W), Sergipe, composto por formações vegetais abertas e fechadas (CARVALHO & VILLAR 2005). As áreas fechadas abrangem o entorno dos riachos, com vegetação arbórea secundária distribuída pelas encostas (VICENTE *et al.* 2005). As campanhas ocorreram de agosto/2011 a março/2013, por duas noites mensais, em duas áreas florestais associadas a riachos. Foram utilizadas redes de neblina entre as 18:00 e 24:00 hs, sendo vistoriadas a cada 30 minutos. A coleta de fezes foi realizada durante o manuseio dos animais e as amostras foram armazenadas em tubos de plástico com álcool 70%, triadas e identificadas sob lupa; sendo o material separado em categorias (semente, polpa e insetos) e contado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi analisado um total de 150 amostras fecais pertencentes a cinco espécies de morcegos frugívoros: *Carollia perspicillata* (N = 73), *Phyllostomus discolor* (N = 31), *Dermanura cinerea* (N = 18), *Artibeus lituratus* (N = 16) e *Artibeus planirostris* (N = 12), sendo que 96 (64%) continham sementes, 47 (31,3%) continham restos de polpa, 16 apresentavam fragmentos de insetos (10%) e uma amostra (0,6%) não foi identificada. *Carollia perspicillata* consumiu preferencialmente sementes da família Clusiaceae (42%), com o consumo exclusivo de *Vismia*

guianensis. Esse consumo deve-se à presença de uma substância rica em lipídios que pode ser utilizada na reprodução dessa espécie de morcego (MOURÃO & BELTRATI 2001). Os componentes de sua dieta variam de acordo com a localidade, mas os gêneros consumidos mais comuns são *Piper*, *Solanum*, *Cecropia* e *Ficus* (WILLIG *et al.* 1993). *C. perspicillata* também consumiu frutos de Piperaceae (23,30%), Solanaceae (18,30%) e Cecropiaceae (3%), além de insetos (2,7%); sendo este um item complementar às suas necessidades nutricionais. Sementes de Moraceae foram mais frequentes em *D. cinerea* (66,6%), *A. planirostris* (44,44%) e *A. lituratus* (33,3%), com maior consumo de *Ficus* sp. cuja frutificação corresponde a uma disponibilidade regular de recurso para esse grupo (MIKICH 2002). Essas espécies também consumiram em proporções menores frutos de *Cecropia* e *Solanum*, atuando como dispersores potenciais de sementes e facilitadores de germinação, sendo importante agente na recuperação de áreas degradadas (PASSOS & PASSAMANI 2003; REIS *et al.* 2007; LOBOVA *et al.* 2009). *Phyllostomus discolor* consumiu apenas insetos (42%) e frutos (45,6%) de *Cecropia* sp. Mesmo sendo considerada uma espécie onívora (BREDT *et al.* 2012) pode haver a predominância de alguns itens alimentares em sua dieta (REIS *et al.* 2007), sendo que o consumo de frutos pela espécie parece variar geograficamente e sazonalmente (LOBOVA *et al.* 2009).

CONCLUSÃO

Através da análise das amostras fecais, pode-se observar que a dieta das espécies de morcegos fillostomídeos no PNSI variou em decorrência da disponibilidade e seleção dos frutos na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREDT, A.; UIEDA, W. & PEDRO, W. A. 2012. Plantas e morcegos na recuperação de áreas degradadas e na paisagem urbana. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado. 275 p.

CARVALHO, C. M. & VILAR, J. C. 2005. Introdução - Levantamento da Biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana. In: CARVALHO, C. M. & VILAR, J. C. (Coord.). Parque Nacional Serra de Itabaiana - Levantamento da Biota, Biologia Geral e Experimental, Sergipe, p. 9-14.

FABIÁN, M. E.; RUI, A. M. & WAECHTER, J. L. 2008. Plantas utilizadas como alimento por morcegos (Chiroptera, Phyllostomidae) no Brasil. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L. & SANTOS, G. A. S. D. (Org.). Ecologia de Morcegos. Technical Books Editora: Londrina, p 51-70.

FALCÃO, F. C. 2005. Morcegos do Planalto da Conquista: efeitos da estrutura da vegetação e da paisagem. 2005. 103 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia.

LOBOVA, T. A.; GEISELMAN, C. K. & MORI, S. A. 2009. Seed dispersal by bats in the neotropics. The New York Botanical Garden: New York. 471 p.

MELLO, M. A. R. & PASSOS, F. C. 2008. Frugivoria em Morcegos Brasileiros. In: PACHECO S. M.; ESBERARD C. E. L. & MARQUES R. V. (Ed.). Morcegos no Brasil: biologia, sistemática, ecologia e conservação. Porto Alegre: Editora Armazém Digital. 574p.

MIKICH, S. B. 2002. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do sul do Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 19 (1): 239 - 249.

MOURÃO, K. S. M. & BELTRATI, C. M. 2001. Revista Brasileira de Biologia, 61(1): 147-158.

MULLER, M. F. & REIS, N. R. 1992. Partição de recursos alimentares entre quatro espécies de morcegos frugívoros (Chiroptera, Phyllostomidae). Revista Brasileira de Zoologia, 9 (3/4): 345-355.

PASSOS, F. C. & GRACIOLLI, G. 2004. Observações da dieta de *Artibeus lituratus* (Olfers) (Chiroptera, Phyllostomidae) em duas áreas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 21 (3): 487-489.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L.; PEDRO, V. A. & LIMA, I. P. (Eds.). 2007. *Morcegos do Brasil*. Londrina: UEL. 253 p.

VICENTE, A.; RIBEIRO, A. S.; SANTOS, E. A. & FRANCO, C. R. P. 2005. Levantamento Botânico. In: CARVALHO, C. M. & VILAR, J. C. (Coord.). *Parque Nacional Serra de Itabaiana - Levantamento da Biota, Biologia Geral e Experimental*, Sergipe, p. 15-37.

ZANON, C. M. V. & REIS, N. R. 2008. O efeito de borda sobre morcegos (Mammalia, Chiroptera) em um fragmento florestal – Fazenda Unidas – Mato Grosso do Sul, BR. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L. & SANTOS, G. A. S. D. (Org.). *Ecologia de Morcegos*. Technical Books Editora: Londrina, p. 33-39.

WILLIG, M. R.; CAMILO, G. R. & NOBLE, S. J. 1993. Dietary overlap in frugivorous and insectivorous bats from edaphic cerrado habitats of Brazil. *Journal of Mammalogy*, 74 (1): 117-128.

Agradecimento

Ao PNSI, Universidade Federal de Sergipe, CNPq e FAPITEC pela bolsa concedida.